

Mirella T. Costa, Patricia M. C. Freitas, Vinicius A. Bastos, Marcelo R. Luz

Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte - MG, Brasil

INTRODUÇÃO

As práticas de manejo sanitário tem influência direta na sanidade geral do canil, no nascimento de filhotes saudáveis e na eficiência reprodutiva da criação. Assim, conhecer tais práticas permite identificar as principais falhas de manejo e propor planos de orientação. Objetivou-se conhecer e perfil de criação e das práticas de manejo sanitário em canis do Brasil.

METODOLOGIA

Construção de questionário com 90 perguntas, disponibilizado via mídias sociais (*Whatsapp, Instagram, Facebook e e-mail*) a criadores brasileiros no ano de 2020.

RESULTADOS

Foram obtidas 202 respostas de criadores anônimos, de 63 raças, oriundos de 22 estados da federação, com 1 a 40 anos de criação.

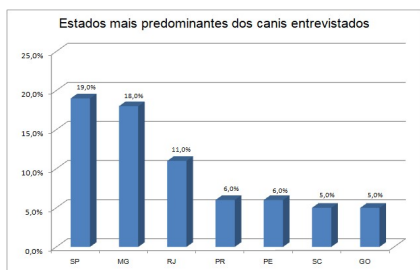


Figura 1 – Estados mais predominantes dos canis.

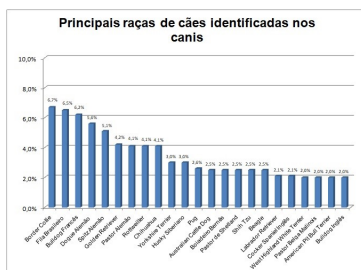


Figura 2 – Raças de cães dos entrevistados.

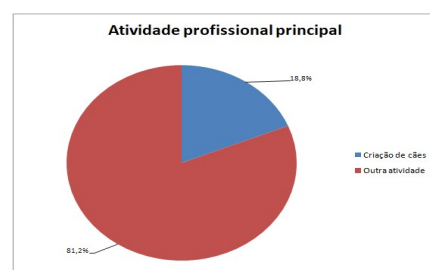


Figura 3 – Principal atividade profissional do criador.



Figura 4 – Dados sobre lucratividade.

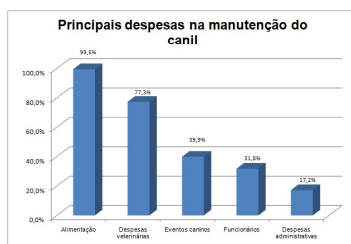


Figura 5 – Principais despesas na manutenção.

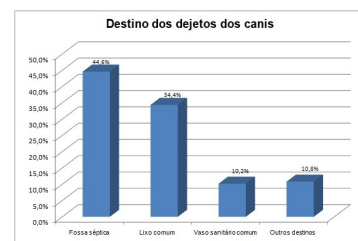


Figura 6 – Destino dos dejetos dos canis.

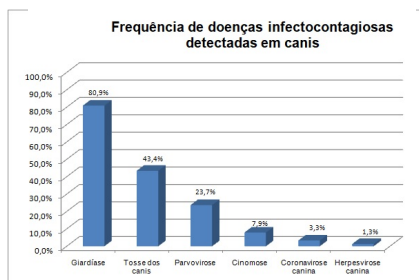


Figura 7 - Frequência de doenças infectocontagiosas detectadas em canis.

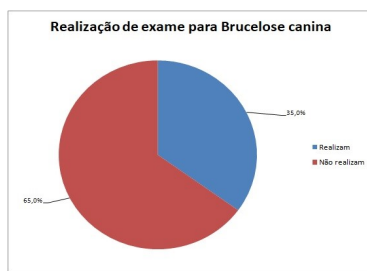


Figura 8 – Realização de exame para brucelose canina.

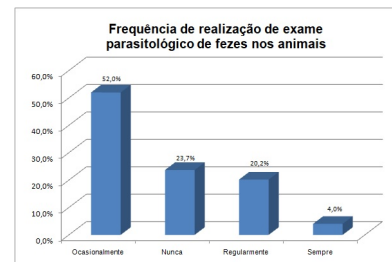


Figura 9 - Frequência de realização de exame parasitológico de fezes nos animais.

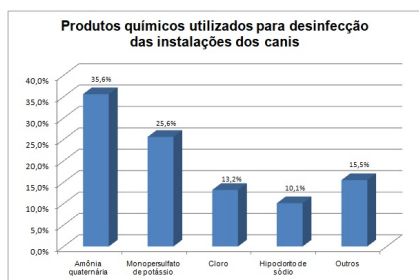


Figura 10 - Produtos químicos utilizados para desinfecção das instalações dos canis.

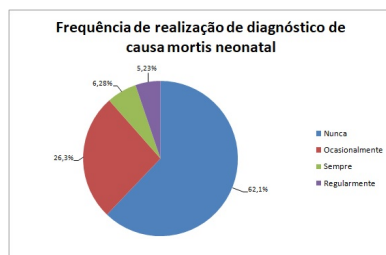


Figura 11 - Frequência de realização de diagnóstico de causa mortis neonatal.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as principais doenças infecciosas estão presentes em alguns canis, mesmo com relato de vacinação anual; práticas de manejo errôneas como descarte inadequado de dejetos, baixo índice de realização de exames de brucelose, e armazenamento de vacinas no domicílio podem interferir negativamente na sanidade do plantel.